

Sibeli Carla Garbin Zanin



**BFP E O ZULLIGER: CONTRIBUIÇÃO PARA
ESTUDOS DE VALIDADE CONVERGENTE**

CAMPINAS
2019

Sibeli Carla Garbin Zanin

**BFP E O ZULLIGER: CONTRIBUIÇÃO PARA
ESTUDOS DE VALIDADE CONVERGENTE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Doutor

ORIENTADOR(A): PROF. DRA. ANNA ELISA DE VILLEMOR-AMARAL

CAMPINAS
2019

P 157.932.1 Zanin, Sibeli Carla Garbin

Z35b BFP e o Zulliger: contribuição para estudos de validade
convergente / Sibeli Carla Garbin Zanin. – Campinas, 2019.
57 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
Francisco.

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco - USF

Ficha catalográfica elaborada por: Monique Sayumi Sasaki – CRB-8/10354



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Sibeli Carla Garbin Zanin defendeu a tese "BFP E O ZULLIGER: CONTRIBUIÇÃO PARA ESTUDOS DE VALIDADE CONVERGENTE" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 26 de abril de 2019 pela Banca Examinadora constituída por:



Profa. Dra. Anna Elisa de Villamor-Amaral
Presidente



Prof. Dr. Jean Von Hohendorff
Examinador



Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Examinadora



Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Examinador



Prof. Dr. Vinícius Renato Thomé Ferreira
Examinador

Dedicatória

À minha grande motivação

...a você Giovana! filha, amo muito você...

Ao meu suporte

... você Renato, te amo, obrigada...

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade de fazer parte desta experiência que foi o doutorado com o PPG-USF como a Prof.^a Dr.^a Anna Elisa de Villemor-Amaral, Prof.^a Dr.^a Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Prof.^a Dr.^a Ana Paula Noronha, Prof. Dr. Cristian Zanon, Prof. Dr. Fabiàn Rueda, Prof. Dr. Makilin Baptista, Prof. Dr. Nelson Hauck Filho e Prof. Dr. Rodolfo Ambiel. Obrigada queridos mestres pelo conhecimento, pela simplicidade, pelo carinho. Carinho especial pela “ziza” prof. orientadora Dra Anna Elisa de Villemor-Amaral pela paciência e atenção ao meu trabalho. Agradeço aos professores participantes da banca do exame de qualificação e banca examinadora de defesa Prof.^a Dr.^a Silvana Scortegagna, Prof.^a Lucas de Francisco Carvalho, Prof. Dr. Rodolfo Ambiel, Prof. Dr. Vinícius R. T. Ferreira, que dividiram seus conhecimentos para minha formação e aperfeiçoamento como pessoa e como professora. À Prof.^a Dr.^a Camila Oliveira, colega e amiga que me apoiou, me ajudando com as análises estatísticas e que, com seu jeitinho que é só teu, afetivo, dedicou algumas horas para que eu conseguisse ir à frente, obrigada Cami!. Às colegas de doutorado e amigas Cassandra Cardoso, Denise Gelain, Fernanda Grendene, Juliana Frighetto, Kelly Pisoni, Mariane Mattjie, Susana K. Luz, Vanessa Ilha e Simone Dalbosco. Sem vocês amigas, acho que talvez não seria possível, fomos uma o empurrão da outra. As queridas alunas Bianca, Gisela e Nayara pelo auxílio na coleta, codificação, SPSS... com vocês meninas tudo ficou mais fácil e para finalizar, a todas as pessoas que participaram deste trabalho, direta ou indiretamente, o meu eterno, muito obrigada!

Resumo

Zanin, S. C. G. (2019). *BFP e o Zulliger: Contribuição para estudos de validade convergente*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas-SP.

Considerando que os estudos apontam as baixas correlações entre instrumentos de natureza distinta, e partindo do princípio que a autopercepção pode interferir nos resultados dos testes de autorrelato, o objetivo deste estudo foi verificar as convergências e divergências observadas nos resultados de dois diferentes instrumentos na avaliação de personalidade, a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e o Zulliger (ZSC), tendo a autopercepção no Zulliger como variável moderadora. Participaram 80 pessoas, homens e mulheres, universitários, com mais de 18 anos, de uma instituição de ensino superior da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi aplicado primeiro o Zulliger, usando instruções do tipo R-otimizado e em seguida a BFP em um único dia. Inicialmente foram feitos estudos de evidência de validade convergente para o ZSC com base na comparação com a BFP, utilizando-se a prova de correlação de Spearman. Em seguida, foi calculada a média de cada variável relacionada com a autopercepção no Zulliger considerando o grupo total de participantes. Três novos grupos foram formados, um incluindo os indivíduos que satisfaziam o critério de $H \geq Hd + (Hd) + (H)$, com F- na média ou abaixo da média, considerado grupo de boa autopercepção, o grupo 1, outro grupo de baixa autopercepção, grupo 2, que preenchia os critérios de $H < Hd + (Hd) + (H)$, com F- acima da média e o terceiro grupo, grupo 0 que se enquadrava as pessoas que não satisfaziam a nenhum dos critérios acima. Como resultados, os três grupos obtiveram correlações, no entanto, somente duas correlações fortes foram encontradas, uma no grupo de boa autopercepção entre o indicador M do Zulliger e a faceta Ponderação da BFP (-0,74), e outra correlação forte e positiva no grupo de baixa autopercepção com a variável índice de Egoцентриsmo do Zulliger e o fator Extroversão da BFP (0,74). O grupo de boa autopercepção mostrou um total de 4 correlações com a BFP com magnitudes moderadas a fortes. O grupo de baixa autopercepção mostrou 12 correlações entre o Zulliger e a BFP, com magnitudes moderadas a fortes e o grupo de pessoas que não se encaixaram nos grupos anteriores (grupo 0), encontrou-se 5 correlações fracas a moderadas. Contrariando as expectativas previstas e considerando a estratégia de investigação adotada neste estudo, a variável autopercepção não modificou as correlações entre os dois instrumentos aqui investigados, demonstrando com isso que o nível de autopercepção por si só, não contribui para correlações de magnitudes mais fortes entre instrumentos de naturezas diferentes. Os resultados sugerem que a presença de outros indicadores relacionados ao nível de autopercepção devem ser considerados, quando se investiga divergências e convergências entre os resultados de diferentes métodos de avaliação da personalidade. Desse modo, tanto novas variáveis deveriam ser considerados para a análise da autopercepção, quanto é possível supor que outros fatores da personalidade além da autopercepção teriam impacto nas eventuais divergências ou convergências de resultados. Futuros estudos devem buscar novas estratégias para avaliar o impacto da autopercepção no Zulliger que possam corroborar as hipóteses deste trabalho e assim como considerar outros fatores, além da autopercepção, que tenham efeito moderador na correlação entre testes diferentes.

Palavras-chave: avaliação psicológica, autopercepção, personalidade, testes projetivos, teste de autorrelato.

Abstract

Zanin, S. C. G. (2019). *BFP and Zulliger: Contribution to studies of divergent validity*. Doctoral Thesis, Stricto Sensu Post-Graduation Program in Psychology, São Francisco University, Campinas-SP.

Considering that the studies highlight the low correlations between instruments of distinct nature, and assuming that self-perception may interfere in the results of self-report tests, the objective of this study was to verify the convergences and divergences observed in the results of two different instruments in the evaluation of personality, the Personality Factorial Battery (BFP) and Zulliger (ZSC), with self-perception in Zulliger as a moderating variable. 80 people, male and female university students, over 18 years old, participated, in a higher education institution in the northern region of Rio Grande do Sul, Brazil. Zulliger was first applied, using R-optimized type instructions, and then BFP on a single day. Initially, convergent validity studies of evidence for the ZSC were made, based on the comparison with the BFP, using the Spearman correlation test. Then, the average of each variable related to self-perception in Zulliger was calculated considering the total group of participants. Three new groups were formed, one, including the people who met the criterion of $H \geq Hd + (Hd) + (H)$, with F- at or below average, considered a good self-perception group, group 1, another group of low self-perception, group 2, that fulfilled the criteria of $H < Hd + (Hd) + (H)$, with F- above the average, and the third group, group 0, with the people who did not meet any of the above criteria. As results, the three groups obtained correlations; however, only two strong correlations were found, one in the good self-perception group between the Zulliger M indicator and the Weighting aspect, the second facet of the BFP Achievement factor (-0.74), and another strong and positive correlation in the low self-perception group with the Zulliger Egocentrism index variable and the BFP Extroversion factor (0.74). The group of good self-perception (group 1) showed a total of 4 correlations with BFP with moderate to strong magnitudes. The low self-perception group (group 2) showed 12 correlations between Zulliger and BFP, with moderate to strong magnitudes and the group of people who did not fit into the previous group (group 0), found 2 weak correlations. Contrary to expected expectations and considering the research strategy adopted in this study, the variable self-perception did not modify the correlations between the two instruments investigated here, showing that the level of self-perception alone does not contribute to correlations of stronger magnitudes between instruments of different natures. The results suggest that the presence of other indicators related to the level of self-perception should be considered, when investigating divergences and convergences between the results of different methods of personality evaluation. Thus, new variables should be considered for the analysis of self-perception, as well as it is possible to suppose that other personality factors besides self-perception would have impact in case of divergences or convergences of results. Future studies must seek new strategies to evaluate the impact of self-perception on Zulliger that can corroborate the hypotheses of this work and thus how to consider other factors, besides self-perception, that have a moderating effect on the interaction between different tests.

Keywords: psychological evaluation, self-perception, personality, projective, self-report.

Resumen

Zanin, S. C. G. (2019) *BFP y el Zulliger: Contribución para estudios de validez convergente*. Tesis Doctoral, Programa de Posgrado Stricto Sensu en Psicología, Universidad de San Francisco, Campinas – SP.

Considerando que los estudios apuntan las bajas correlaciones entre herramientas de naturaleza distinta, y partiendo del principio que la autopercepción puede interferir en los resultados de las pruebas de autoinforme, el objetivo de este estudio fue verificar las convergencias y divergencias observadas en los resultados de dos diferentes herramientas en la evaluación de personalidad, la Batería Factorial de la Personalidad (BFP) y el Zulliger (ZSC), teniendo la autopercepción en el Zulliger como variable moderadora. Participaron 80 personas, hombres y mujeres, universitarios, con más de 18 años, de una institución de educación superior de la región norte de Rio Grande del Sur, Brasil. Fue aplicado primero el Zulliger, utilizando instrucciones del tipo R-optimizado y a continuación la BFP en un único día. Inicialmente fueron hechos estudios de evidencia de validez convergente para el ZSC con base en la comparación con la BFP, utilizando la prueba de correlación de Spearman. Luego, fue calculada la media de cada variable relacionada con la autopercepción en el Zulliger considerando el grupo total de participantes. Tres nuevos grupos fueron formados, un incluyendo los individuos que cumplían el criterio de $H \geq H_d + (H_d) + (H)$, con F- en la media o abajo de la media, considerado grupo de buena autopercepción, el grupo 1, otro grupo de baja autopercepción, grupo 2, que rellenaba los criterios de $H < H_d + (H_d) + (H)$, con F- superior a la media y el tercer grupo, grupo 0 que se encuadraba las personas que no cumplían a ningún de los criterios mencionados. Como resultados, los tres grupos obtuvieron correlaciones, sin embargo, solamente dos correlaciones fuertes fueron encontradas, una en el grupo de buena autopercepción entre el indicador M del Zulliger y faceta Ponderación, segunda faceta del factor Realización de la BFP (-0,74), y otra correlación fuerte y positiva en el grupo de baja autopercepción con la variable índice de Egocentrismo del Zulliger y el factor Extroversión de la BFP (0,74). El grupo de buena autopercepción (grupo 1) mostró un total de 4 correlaciones con la BFP con magnitudes moderadas a fuertes. El grupo de baja autopercepción (grupo 2) mostró 12 correlaciones entre el Zulliger y la BFP, con magnitudes moderadas a fuertes y el grupo de personas que no se encajaron en los grupos anteriores (grupo 0), se encontró 2 correlaciones flacas. Contradiendo las expectativas previstas y considerando la estrategia de investigación adoptada en este estudio, la variable autopercepción no modificó las correlaciones entre las dos herramientas aquí investigadas, demostrando con eso que el nivel de autopercepción por sí mismo, no contribuye para correlaciones de magnitudes más fuertes entre herramientas de naturalezas diferentes. Los resultados apuntan que la presencia de otros indicadores relacionados al nivel de autopercepción deben ser considerados, cuando se investiga divergencias y convergencias entre los resultados de diferentes métodos de evaluación de la personalidad. De ese modo, tanto nuevas variables deberían ser consideradas para el análisis de la autopercepción, cuanto es posible suponer que otros factores de la personalidad además de la autopercepción tendrían impacto en las eventuales divergencias o convergencias de resultados. Futuros estudios deben buscar nuevas estrategias para evaluar el impacto de la autopercepción en el Zulliger, que puedan corroborar las hipótesis de este trabajo y así como considerar otros factores, además de la autopercepción, que tengan efecto moderador en la correlación entre pruebas distintas.

Palabras clave: evaluación psicológica, autopercepción, personalidad, proyectivos, autoinforme.